

## Boletim do monitoramento pesqueiro na Bacia Tocantins-Araguaia.

### Xambioá-TO

O Projeto Monitoramento e Gestão Participativa da Pesca Artesanal (Propesca) como Instrumento de Desenvolvimento Sustentável em Comunidades da Região Amazônica (TO/PA/RR) acompanhou os desembarques da pesca artesanal na região do Bico do Papagaio. São nove municípios, sendo cinco no Tocantins (Araguatins, Araguacema, Esperantina, Couto Magalhães e Xambioá) e quatro no Pará. O projeto é uma iniciativa da Embrapa, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) e da Cooperativa de Trabalho, Prestação de Serviços, Assistência Técnica e Extensão Rural (Coopter), iniciado em 2019 e com término previsto em 2022.

Este informativo avalia as pescarias no município de Xambioá-TO nas temporadas de 2019, 2020 e 2021. Foram avaliados 991 desembarques no total, sendo 277 em 2019, 376 em 2020 e 338 em 2021. As principais informações foram a produtividade (kg/pescador), a receita líquida (R\$/pescador), a despesa gerada pela pesca e, por fim, as principais espécies capturadas por nome comum. Em 2020 e 2021, as coletas feitas pelos monitores locais foram enviadas e analisadas remotamente pela equipe técnica. Portanto, os indicadores produtivos ainda podem sofrer influência das consequências da pandemia e do trabalho remoto.

A produção média por pescador, também chamada de produtividade, teve o mesmo comportamento em todos os anos estudados. Ou seja, com tendência de aumento até o final da temporada em outubro, sendo este o mês mais produtivo da temporada (Figura 1).

Número de pescarias - 991  
Produção total 2019 - 49.614 kg  
Receita bruta total 2020 - R\$ 658.234,00

As maiores produtividades (acima de 50 kg/pescador) ocorreram em 2021. De forma geral, quanto maior o número de pescadores no rio, menor é a produtividade. Em média, 35 pescarias foram monitoradas por mês em 2019, 46 em 2020 e 48 em 2021. Foi considerado o número de fichas preenchidas, ou seja, quantas vezes algum barco desembarcou com pescado, e quantas pessoas participaram da pescaria, podendo ser mais de um pescador por ficha preenchida. A participação dos pescadores foi 46% maior em 2020 em relação a 2019 e 20% menor em 2021 em relação a 2020 (Figura 1).

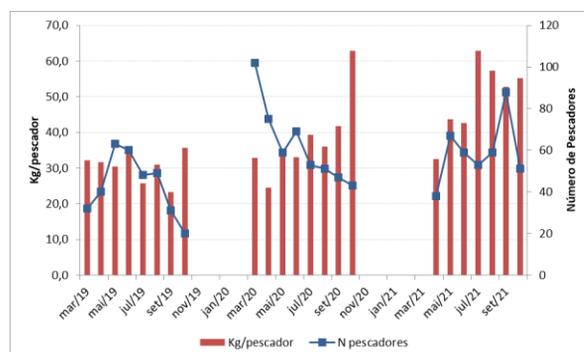
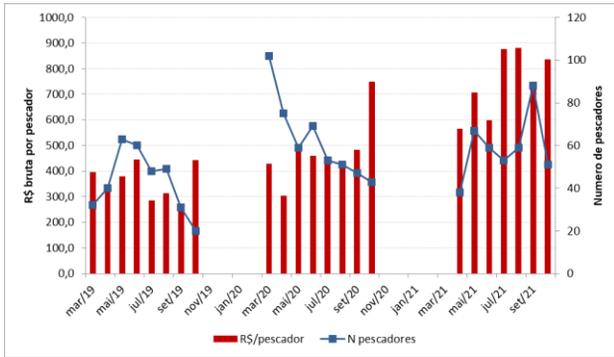


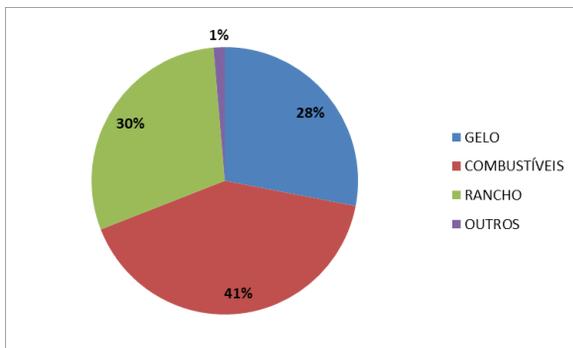
Figura 1. Produtividade média (kg/pescador) e número de pescadores mensais em 2019, 2020 e 2021 em Xambioá-TO.

A receita bruta é a soma das pescarias vendidas pelo pescador naquele mês. Ou seja, do mesmo jeito que a produtividade. Observa-se uma semelhança nas receitas mensais entre os anos, com receitas maiores ao final das temporadas, refletindo a alta da produtividade (Figura 2). O ano de 2021 teve o maior faturamento global dos anos estudados, chegando a ultrapassar R\$ 800,00 em alguns meses. Para calcular a renda total da comunidade gerada pela pesca no mês, basta multiplicar este valor pelo número de pescadores ativos da comunidade.



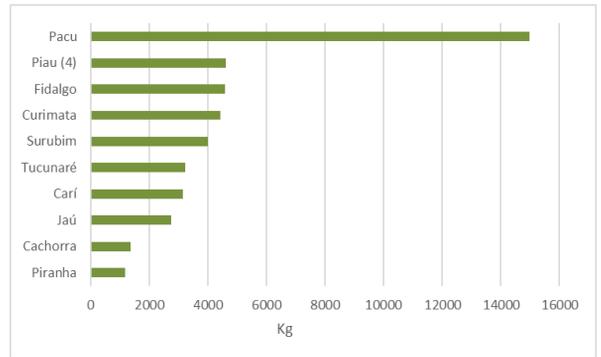
**Figura 2.** Receita bruta média mensal (R\$) por pescador em 2019, 2020 e 2021 em Xambioá-TO.

As despesas totais somaram R\$ 151,1 mil no período monitorado. O combustível representou 41% dos custos de viagem, seguido pelo rancho e pelo gelo, com 30 e 28% das despesas respectivamente (Figura 3).



**Figura 3.** Principais despesas somadas, por tipo, em 2019, 2020 e 2021 em Xambioá-TO.

Dos dez peixes mais capturados nas três temporadas, o pacu foi o mais abundante, com 15 toneladas (Figura 4). Sozinho, o pacu representa 30% do total capturado. O piau, o fidalgo e o curimatã vêm em seguida com pouco mais de 4 toneladas cada (Figura 4). Destaca-se ainda a variedade de nomes comuns entre as espécies de nome semelhante. O piau, por exemplo, teve quatro nomes comuns diferentes, sendo agrupados apenas por um nome comum. Nomes diferentes valorizam a cultura local, porém dificultam o agrupamento nas estatísticas oficiais.



**Figura 4.** Produção total (kg) dos dez principais peixes capturados em 2019, 2020 e 2021 em Xambioá-TO.

O monitoramento pesqueiro em Xambioá se consolidou em 2020 e ocorreu de forma voluntária em 2021 com o apoio da equipe técnica do projeto e da comunidade. A comunidade está mais participativa e entendendo a importância de conhecer sua própria realidade produtiva por meio dos números do monitoramento.

É importante valorizar o esforço dos monitores pesqueiros Salef de Sousa Silva e Miguel Albino, que se empenharam na coleta e análise das informações com maior engajamento dos pescadores, mesmo diante de um cenário incerto de pandemia e de continuidade do projeto.

Os monitores estão à disposição dos pescadores para registrar cada pescaria que chegar do rio. Portanto, deve-se apoiar o projeto Propesca e procurar os monitores. As informações publicadas aqui só puderam ser mostradas graças à participação dos pescadores e das pescadoras com a ajuda dos(as) monitores(as)!

Espera-se que este informativo possa contribuir e sensibilizar gestores locais/municipais/estaduais na avaliação de projetos e impactos econômicos e sociais, contribuindo para a formulação e/ou ajustes de políticas públicas para uma melhor tomada de decisões em benefício da pesca artesanal. O empenho da comunidade contribuiu para uma nova fase no monitoramento, a ser realizada pela Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Tocantins entre 2022 e 2024, em parceria com a Embrapa e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

**Editora e responsável pelo conteúdo**  
Embrapa Pesca e Aquicultura

Palmas, TO  
www.embrapa.br/pesca-e-aquicultura  
www.embrapa.br/fale-conosco/sac

Publicação digital - PDF

**Contatos Propesca**

**Coordenação Tocantins**

Carolyne Dias  
(63) 99112-6121

**Coordenação Pará**

Cristiane Cunha Unifesspa  
(94) 98150-6490

**Coordenação-Geral**

Adriano Prysthon Embrapa  
(63) 98137-3533

**Consultor estatístico**

Aristides P. Lima-Green

Apoio



Atividade vinculado ao projeto

